

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo Class.: 73

Data 23/04/80 Pg.: _____

Federação vai defender os direitos indígenas

Do Serviço Local
e do Correspondente

Representantes indígenas de diversas nações, reunidos na Semana do Índio e no 1.º Seminário sobre Estudos Indigenistas, em Campo Grande (Mato Grosso do Sul), decidiram no último fim de semana a criação de uma Irmandade indígena, primeiro passo para a formação de uma futura federação que defenda os direitos do índio.

A criação da Irmandade foi considerada um dos principais resultados da Semana do Índio, promovida pelo governo do Mato Grosso do Sul e Universidade Federal, e que contou com a participação de indigenistas de renome, como Darci Ribeiro, Carmem Junqueira, Fernando Altenfelder e Edilson Martins.

A "Carta de Campo Grande", firmada ao final do encontro, defende a imediata demarcação das terras indígenas, a sustação da tendência "estadualizadora" da Funai e o esclarecimento da morte do cacique Cretá, dos Caingangues, e a punição do assassino do índio Pancarare, na Bahia. O documento também enfatiza a necessidade de respeito à restauração da cultura indígena.

PROMESSAS

Pouco depois de o presidente da Funai, João Carlos Nobre da Veiga, prometer ao capitão Marçal de Souza (Guarani) estudar o problema da demarcação de terras de sua aldeia, o governador de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, assegurava ao antropólogo Darci Ribeiro, que vai estudar a aquisição de uma ilha para a localização dos índios Guató. Ambos, durante a solenidade de encerramento da Semana do Índio, domingo último, na Aldeia de Limão Verde, em

Aquidauana a Mato Grosso do Sul — afirmaram que o governo está preocupado com o problema do índio e prometeram que procurarão fazer justiça a ele.

Terminada a fala do governador, deram a reunião por encerrada, e somente ouviram a palavra de um chefe indígena porque este, tomando o microfone, começou a falar, forçando o retorno das duas autoridades, que já haviam andado alguns metros; e durante o churrasco em homenagem aos índios, estes fizeram fila para conseguir a sua cota de carne, enquanto as autoridades se sentavam às mesas e eram fartamente servidas.

O SEMINÁRIO

A Semana do Índio, em Mato Grosso do Sul, foi aberto no dia 14, sem a presença do ministro Mário Andreazza, que prometera comparecer. O próprio presidente da Funai somente compareceu ao encerramento, depois que os próprios índios, durante a semana, criticaram a sua ausência.

O ponto alto da Semana foi o Seminário Sulmatogrossense de Estudos Indigenistas, que começou no dia 17. De início, na presidência da mesa, Mário Jüruna estranhou a ausência do ministro Andreazza, do presidente ou representante mais graduado da Funai. Como percebesse que pessoas ligadas a um ex-delegado da Funai, também índio mas malvisto pelos demais devido às suas atuações políticas e tentativas de venda de votos dos índios, tentassem tumultuar a sessão, Jüruna decidiu que fariam somente os capitães, representantes de diferentes aldeias.

DENÚNCIAS

Os índios, representados pelos capitães de aldeias, ex-

puseram suas necessidades (terras, condições de trabalho, escola, assistência médica, respeito), e denunciaram também torturas, massacres, perseguições de que são vítimas pelos latifundiários e até mesmo por delegados da Funai. Vários deles lembraram que há terras de índios arrendadas há anos a latifundiários, pela Funai, e neles eles trabalham como bóias-frias, sem que, porém, nunca tenham visto o dinheiro resultante do arrendamento.

DARCI RIBEIRO

O antropólogo Darci Ribeiro, defendeu durante o seminário, a necessidade de se fazer justiça aos índios, pois graças a eles o Brasil teve seu território ampliado (de Aquidauana para o Sul, as terras foram incorporadas ao Brasil, porque os índios contribuíram para isso). Para Darci Ribeiro, é ilegal e violenta a própria Constituição, assim como a pretensão governamental de transferir a problemática indígena para legislação e execução dos poderes estaduais.

DELEGADO

Uma comissão de índios terena, liderada pelo ex-capitão de aldeia Tibúrcio Francisco, entregou ao presidente da Funai, coronel João Carlos Nóbrega de Almeida, um pedido de reintegração do índio Joel Silveira nas funções de delegado regional do órgão em Campo Grande.

O pedido foi feito depois de os índios constatarem que a orientação da atual equipe que forma a cúpula da Delegacia Regional da Funai é a de não abrir mão dos arrendamentos nas terras indígenas.

A equipe adotou o princípio de renovar os contratos na reserva dos cadiweu, localizada na serra do Bodoquena, mesmo contrariando a posição dos índios e do delegado anterior, Joel Silveira.